

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 06 a 12 de novembro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFJ Brasil | Banco Safra | Banco Santander | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a maioria (94,4%) dos participantes entende que mensagem de cautela do Copom não restringe novos cortes da Selic. Sendo que para 50% deles, expectativa é que certamente Selic ficará baixo de 4,5% aa.
- Há consenso entre os participantes que a Selic vá para 4,5% aa em dezembro. Para a reunião de fevereiro, a expectativa mediana é de corte de 0,25 pp. A partir de então, a projeção é de manutenção da Selic em 4,25% aa.
- Em relação à atividade, a maioria dos participantes (61,1%) acredita que o crescimento deve surpreender positivamente em 2020, ficando acima dos 2,0% projetado por ora pelo consenso (Focus/BCB).
- No cenário externo, a maior parte dos participantes (83,3%) espera que o nível de incertezas deve se manter em 2020, com alternância entre momentos de alívio e piora nas tensões comerciais, estabilizando o ritmo de crescimento mundial no atual patamar.
- Sobre o Real, as opiniões ficaram divididas. Mais da metade (55,6%) acredita que a moeda brasileira deve manter o patamar de R\$/US\$ 4,00 no médio prazo (horizonte de 12 meses). Os outros participantes ficaram igualmente divididos (22,2%) entre um movimento de apreciação e depreciação da moeda brasileira no período.
- As expectativas para o desempenho do crédito livre seguem otimistas para 2020. Para a maioria dos participantes (82,3%), a carteira deve manter ou mesmo acelerar o atual ritmo de crescimento.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária, por sua vez, manteve estável em 6,1% a expansão média projetada para o desempenho da carteira total de crédito neste ano.
- A projeção para o crédito livre total seguiu em alta, subindo de uma expansão esperada de 11,8% (pesquisa realizada no mês de outubro) para 12,7% agora em novembro. Já para a carteira com recursos direcionados, a expectativa seguiu em queda, recuando de -0,3% para -1,7%, em linha com o recente desempenho mostrado nos dados oficiais.
- As expectativas mais otimistas seguem lideradas pelo crédito livre PF, cuja projeção média de expansão para este ano mostrou nova alta, para 15,1% (ante expansão de 13,5% coletada na pesquisa de outubro). Tal melhora foi observada tanto na projeção para o crescimento da carteira de crédito para aquisição de veículos (de 15,8% para 16,0%), como para o crédito pessoal (de 12,2% para 12,5%).
- No caso do crédito Livre PJ, a pesquisa também captou melhora na projeção para 2019. A expansão média projetada avançou de 9,4% para 9,7%. Ainda para 2019, cabe citar que a expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre mostrou ligeira melhora, recuando 0,1 pp, para 3,7%.
- Para 2020, houve melhora marginal na projeção de crescimento da carteira total, de expansão de 7,7% para 7,8%. O resultado decorreu de uma revisão positiva para o desempenho esperado da carteira livre total, de expansão de 11,1% para 11,9%, em função de uma melhora mais acentuada na projeção da carteira Livre PF (de 11,2% para 12,6%). Por outro lado, a projeção para o desempenho da carteira direcionada recuou de 3,3% para 2,5%.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

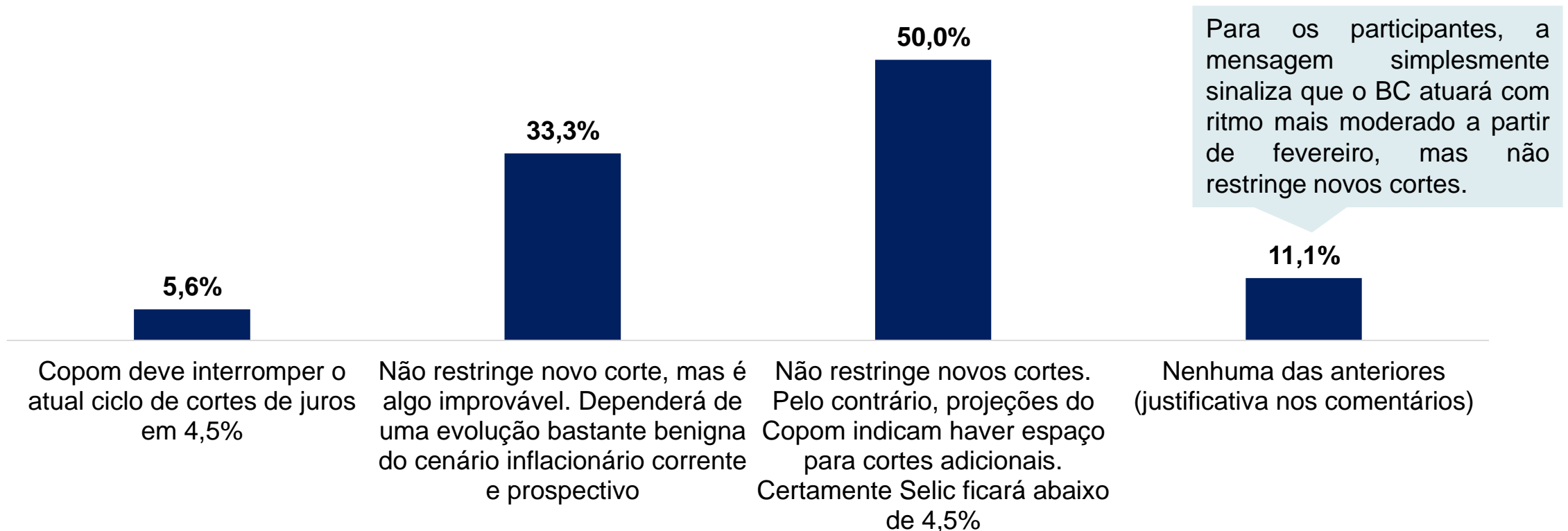
- i. Expectativa para Taxa Selic;
- ii. Taxa de Câmbio;
- iii. Atividade Econômica;
- iv. Cenário Externo;
- v. Mercado de Crédito Livre;

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Maioria (94,4%) dos participantes entende que mensagem de cautela do Copom não restringe novos cortes da Selic. Sendo que para 50% deles, expectativa é que certamente Selic ficará baixo de 4,5% aa.

Q1) O parágrafo 22 do comunicado traz a seguinte mensagem: “O Copom entende que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela em eventuais novos ajustes no grau de estímulo”. Além disso, traz em seu balanço de riscos, que “o atual grau de estímulo monetário atua com defasagens sobre a economia, aumenta a incerteza sobre os canais de transmissão e pode elevar a trajetória de inflação no horizonte relevante para a política monetária”. Como você interpreta essas mensagens?



Para vários participantes, a mensagem do Copom apenas sinalizou que a magnitude dos cortes deve ser diminuída, para 0,25 pp. Para eles, a Selic ficará abaixo de 4,5%.

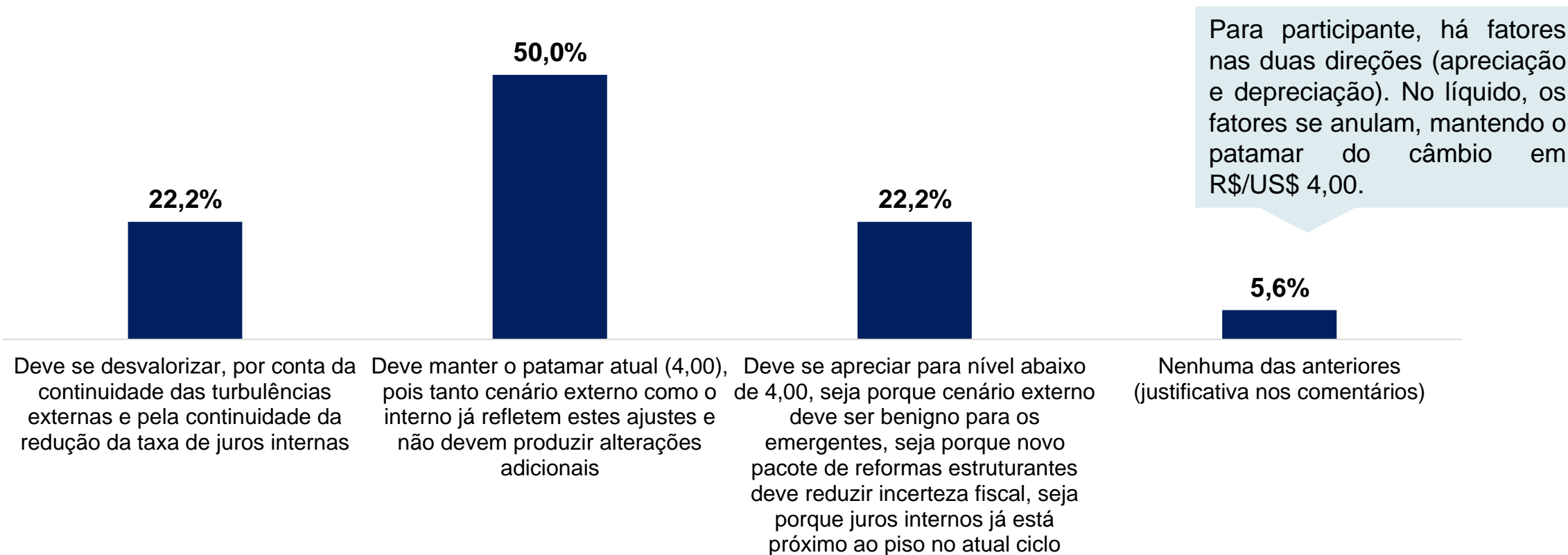
- Estímulo será conduzido com maior cautela, mas não implica em interrupção do ciclo, que deve dar continuidade a um ritmo de 0,25 pp (projeções entre 4,0% e 4,25% aa);.
- Tal cenário será reforçado se houver alguma frustração com o crescimento econômico.

Para outros participantes que acreditam que o atual ciclo deve se interromper em 4,5% (ou é improvável novos cortes), justificam tal cenário em função de:

- Nível de juros sem precedentes e impacto incerto sobre economia;
- Adicionado aos efeitos defasados da política monetária (que ampliam incerteza);

Em relação ao câmbio, mais da metade (55,6%) dos participantes acredita que o dólar deve se manter no patamar de R\$ 4,00. Já os participantes (44,4%) que esperam alguma alteração estão igualmente divididos entre um movimento de apreciação e depreciação do Real.

Q4) O Real se apreciou nas últimas semanas, com a faixa atual de câmbio em torno de R\$/US\$ 4,00. A recente aprovação da Reforma Previdência reduz incerteza fiscal e juros internos já estão próximos ao piso neste ciclo de relaxamento monetário. Considerando suas projeções para os cenários internacional e doméstico, sua expectativa para o câmbio num horizonte de 12 meses é que:



Nesta questão, os comentários buscaram mencionar os motivos que podem levar a apreciação ou depreciação do Real num período de 12 meses.

Apreciação:

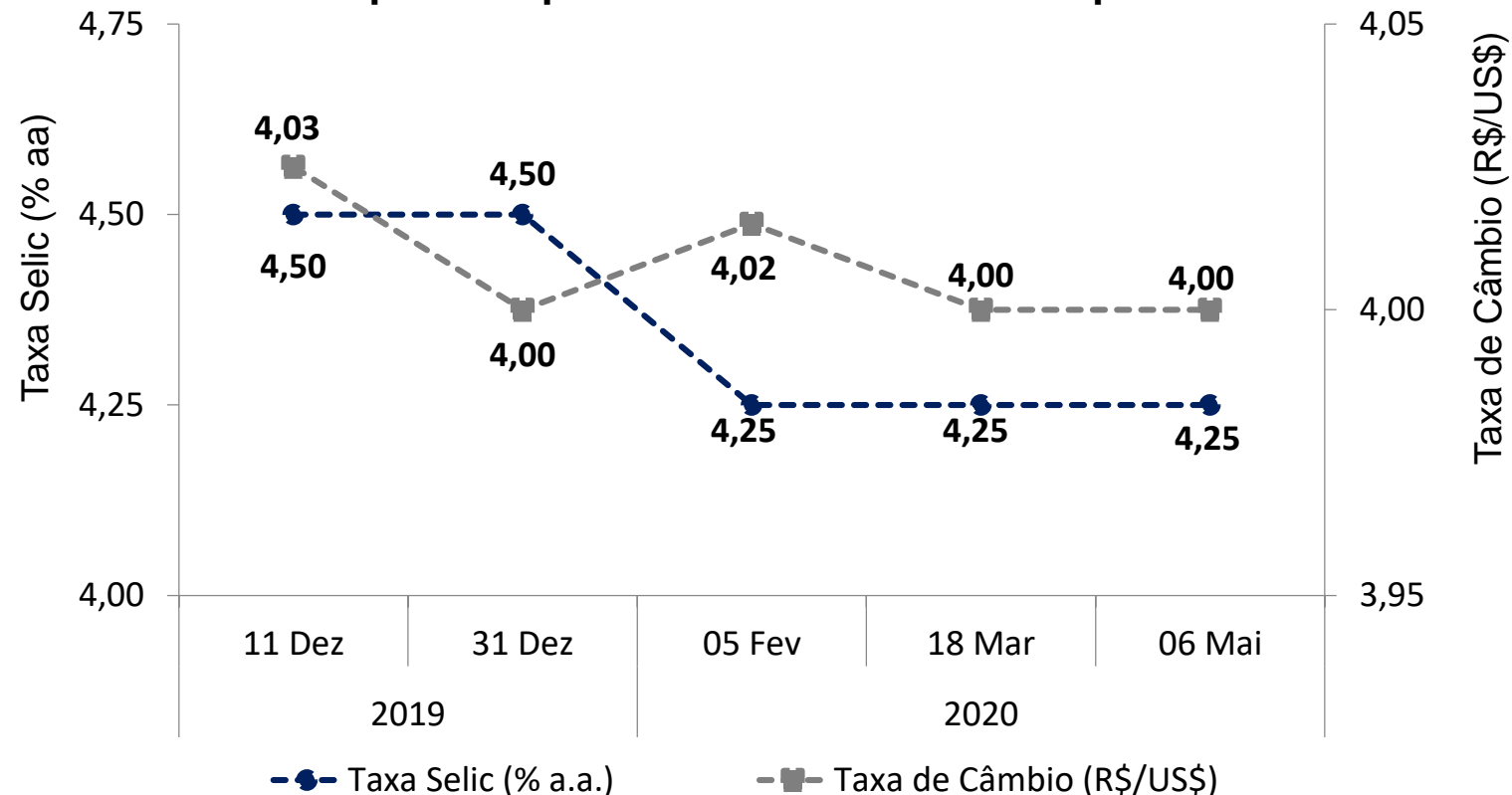
- Avanço da agenda de reformas econômicas;
- Programa de concessões e privatizações (com aumento do fluxo de IED para o país);
- Retomada da atividade econômica;
- Arrefecimento das tensões globais e maior apetite por ativos de mercados emergentes.

Depreciação:

- Guerra comercial e tensões geopolíticas;
- Eventual frustração com as reformas estruturantes;

Diante de tais considerações, é consenso entre os participantes que a taxa Selic vá para 4,5% aa em dezembro. Para fevereiro, há alguma dispersão (entre 4,25% e 4,5%), mas a maioria espera queda adicional de 0,25 pp. A partir de então, a expectativa é de manutenção da Selic em 4,25% aa. Para o câmbio, a projeção mediana é de certa estabilidade em torno de R\$ 4,00.

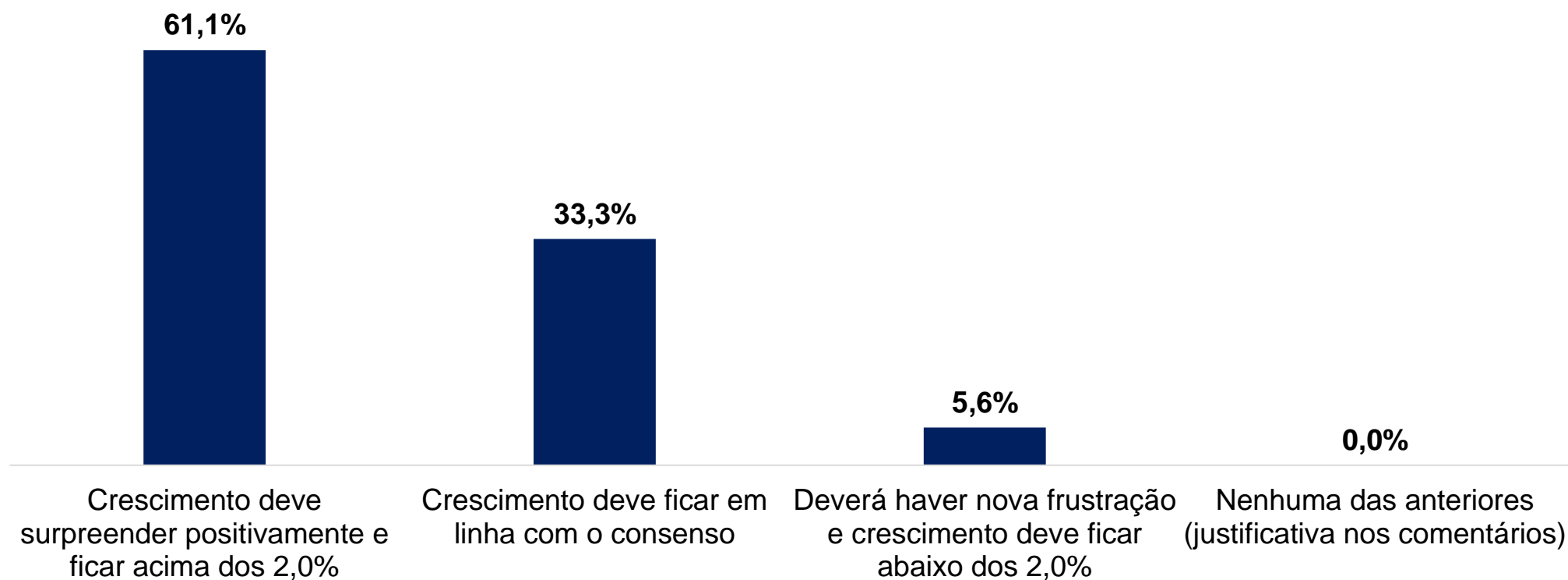
Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Em relação à taxa Selic, os participantes mostraram divergências a partir de março, quando o intervalo das expectativas vai de 4,0% a 4,5% aa.

Em relação à atividade, a maioria dos participantes (61,1%) acredita que o crescimento deve surpreender positivamente em 2020, ficando acima dos 2,0% projetado por ora pelo consenso (Focus/BCB).

Q2) O cenário básico do Bacen prevê que a atividade econômica deva apresentar alguma aceleração a partir do último trimestre deste ano. Atualmente, o mercado projeta uma expansão de 2,0% do PIB para 2020. Para você:



Dentre os mais otimistas, vários fatores foram apontados para justificar tal cenário:

- Baixa inflação, com efeitos positivos para a renda disponível (e consumo) das famílias;
- Taxa de juros menores (com impacto positivo sobre o mercado de crédito e os investimentos produtivos);
- Recuperação gradual do mercado formal de trabalho;
- Melhora do cenário externo (Aprovação de algum acordo entre EUA e China).

Na ponta mais pessimista, os fatores citados que devem continuar pesando negativamente, foram:

- Elevada ociosidade dos fatores;
- Baixo dinamismo do mercado de trabalho;
- Restrição fiscal do governo;
- Elevada incerteza política.

No cenário externo, a maioria dos participantes (83,3%) espera manutenção do nível de incertezas, com alternância entre momentos de alívio e piora nas tensões comerciais, estabilizando o ritmo do crescimento mundial no atual patamar.

Q3) Em relação ao cenário externo, o Copom tem o considerado como relativamente benigno, em função da adoção de estímulos monetários nas principais economias, no entanto, pesam ainda as incertezas quanto a uma desaceleração global mais intensa. Qual seu cenário base para 2020?

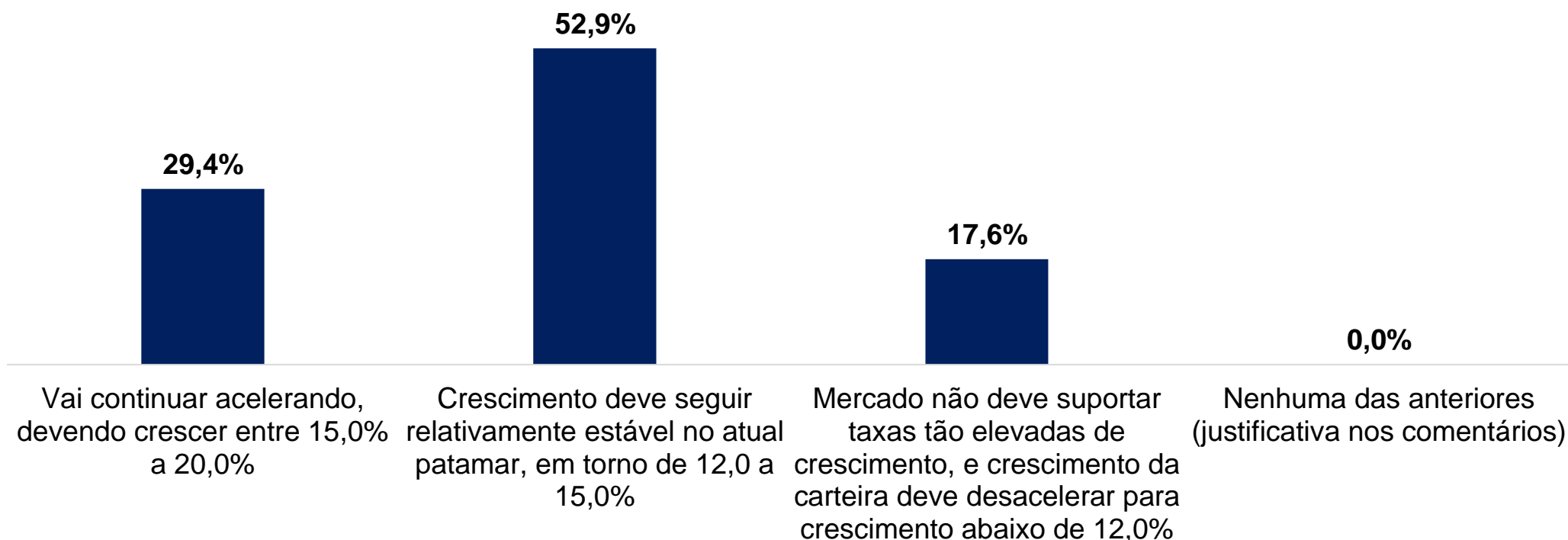


Neste caso, participantes apontaram que:

- Acordo entre EUA e China será parcial. Acordo mais amplo, incluindo questão de propriedade intelectual, acesso das empresas de tecnologia chinesa ao mercado norte-americano, entre outros, serão postergados;
- Discurso de campanha à reeleição de Trump deve manter plataforma protecionista, impedindo uma melhora permanente nas relações comerciais com outros países (em especial com a China).

Expectativas para o desempenho do crédito livre seguem otimistas para 2020. Para 82,3% dos participantes, a carteira deve manter ou mesmo acelerar o atual ritmo de crescimento.

Q5) A carteira de crédito livre continua surpreendendo positivamente, tendo encerrado setembro com alta anual de 13,1%. Com a proximidade do fim da queda da Selic, mas expectativa de aceleração da atividade, como você observa o cenário da carteira livre para 2020? Considerando que as projeções médias do mercado para PIB em 2020 estejam corretas.



Os motivos citados para justificar a expectativa positiva para o desempenho da carteira de crédito livre foram:

- Perspectiva de maior crescimento econômico;
- Redução da taxa de juros;
- Liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep;
- Maior geração de empregos com carteira assinada;
- Ambiente de inflação controlada;
- Melhora do ambiente regulatório do setor financeiro;
 - Obs: participante destacou que as operações do crédito direcionado (imobiliário e rural) também devem se beneficiar deste cenário.

- Entretanto, aumento do endividamento e comprometimento de renda das famílias pode limitar a aceleração do crédito.

Projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano permaneceu em alta de 6,1%. Para o crédito livre, a projeção subiu de expansão de 11,8% para 12,7% em 2019, sobretudo em função da melhora da expectativa para a carteira PF (de 13,5% para 15,1%).

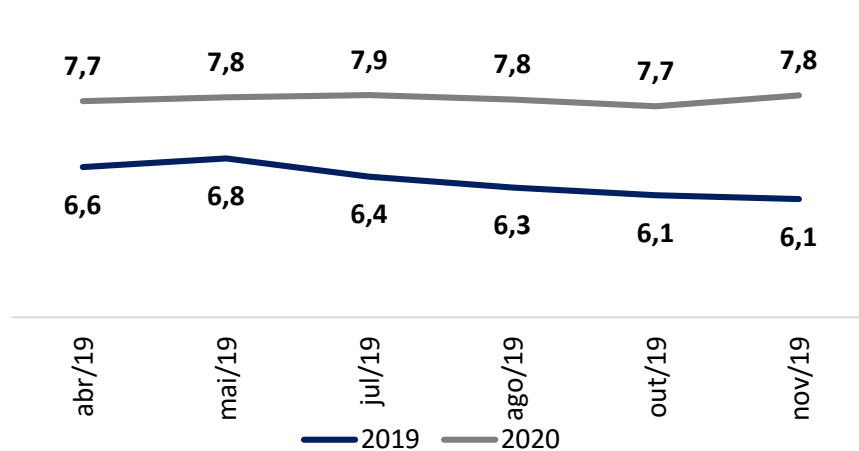
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa out/19		Pesquisa nov/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,1	7,7	6,1	7,8
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	-0,3	3,3	-1,7	2,5
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	11,8	11,1	12,7	11,9
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	9,4	10,8	9,7	10,9
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	13,5	11,2	15,1	12,6
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	12,2	12,2	12,5	13,6
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	15,8	11,6	16,0	13,2
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,8	3,7	3,7	3,6

Pesquisa anterior: 25 de setembro a 01 de outubro

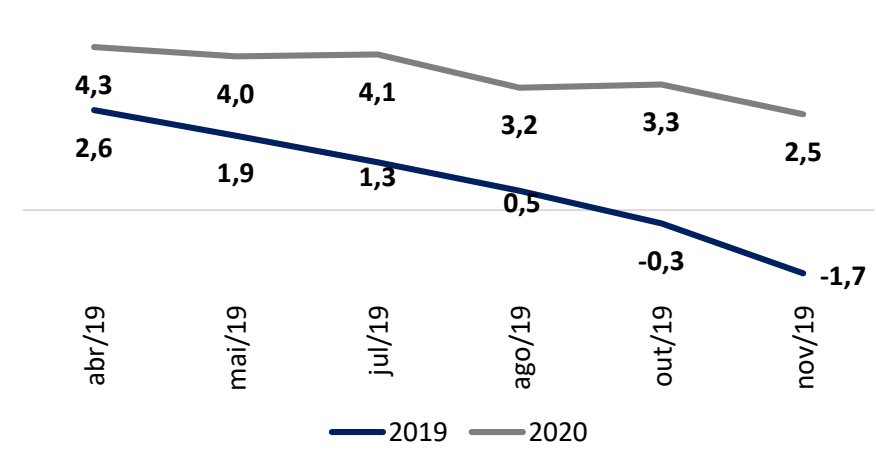
Pesquisa Atual: 06 a 12 de novembro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

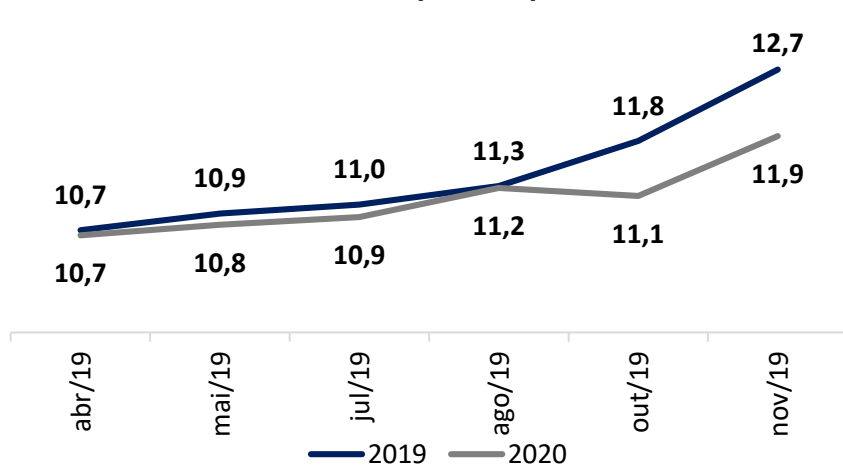
Crédito Total SFN (var. %)



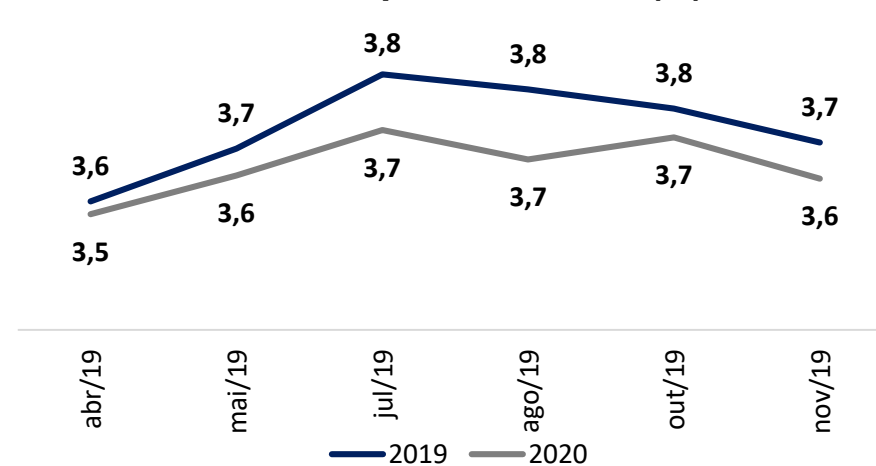
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

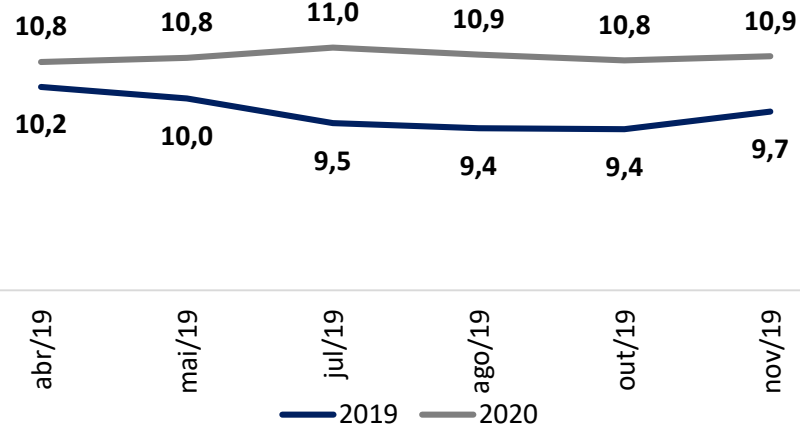


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

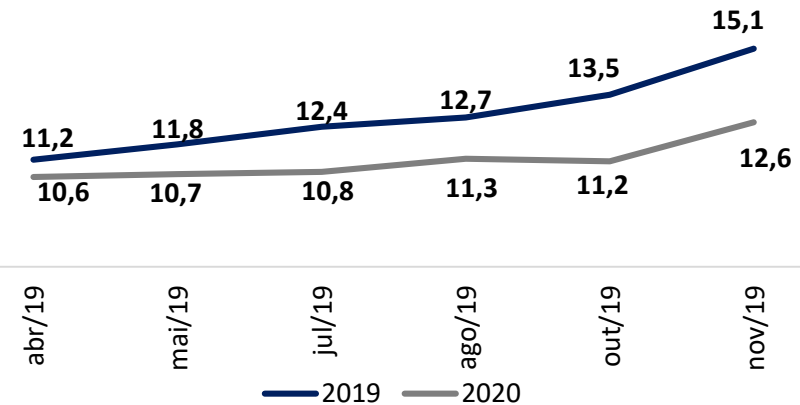


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

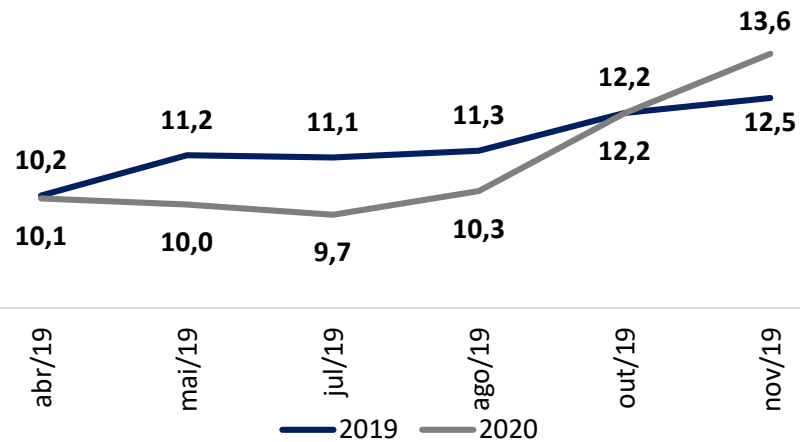
Crédito Livre PJ (var. %)



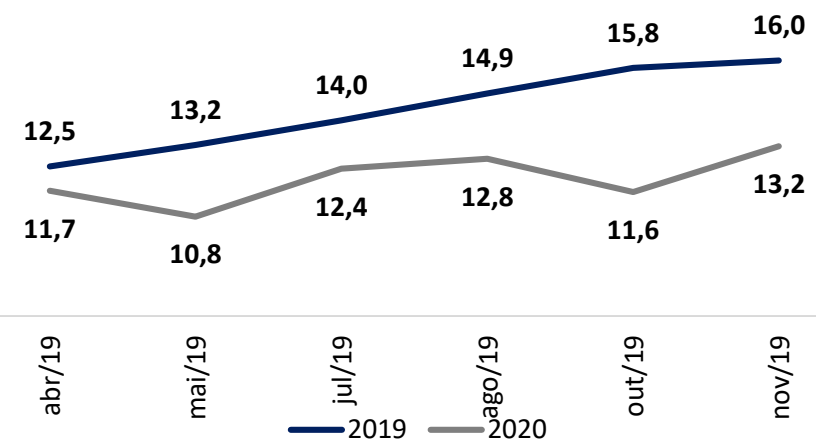
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula